

TRANSEMIOSE: O SIGNO COMO RIZOMA

Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFT)

luizpeel@uft.edu.br

Rosélia Sousa Silva (UFT)

roseliasousasilva09@uft.edu.br

Neste texto, tratamos do conceito de signo como rizoma, ou seja, os signos se constituindo a partir de linhas ou agenciamentos, como zonas de fluência entre o corpo e o afeto. Tendo Deleuze e Guattari como principal fonte teórica, apontamos para a necessidade de mudança de referencial, ou seja, é preciso trocar o esquema triádico que coloca em igualdade a tripartição constituinte do signo (significado ou interpretante, objeto ou referente e significante ou *representamen*), por uma compreensão que perceba o signo, em seus aspectos significantes, como fluxo ou fluência entre dois momentos, o dos agenciamentos e o das linhas de fuga. Trata-se de pesquisa bibliográfica desenvolvida no Programa de Mestrado em Ensino de Língua e Literatura, da Universidade Federal do Tocantins.

Palavras-chave: Linguística. Rizomas. Filosofia da Linguagem. Semiótica do Acontecimento.